

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 27 de setembro de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de

O ALGARVE

LUIZ MASCARENHAS

EO

LYCEU DE FARO

Dissemos no nosso passado numero que iam publicar o nosso requerimento quando reclamamos contra a injusta resolução do conselho do lyceu de Faro...

Senhor!

Para V. M. recorre Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, professor que tem sido do Lyceu Nacional de Faro, da decisão do conselho escolar do mesmo lyceu...

O fundamento da não inclusão recusada foi o disposto na instrução 2.ª da referida circular, que diz: Devem ser absolutamente excluidos da proposta de V. Ex.ª todos os individuos reprovados em concurso para o magisterio secundario.

Entre os vogaes do conselho estavam dois que foram companheiros do supplicante nos concursos de 1888 (ha 18 annos) e que informaram que o supplicante fora reprovado n'esse concurso.

Na legislação d'então sobre concursos não havia apreciados nem reprovados; havia classificados e d'um modo restricto e secreto, exclusivamente para a apreciação do ministro que tinha d'escolher o candidato a nomear. Não eram concursos geraes para o professorado da forma dos actuaes em que se exige capacidade profissional de um modo mais geral e positivo e sim concursos restrictos para certas e determinadas disciplinas, sem a relação geral hoje exigida.

Quando tal concurso teve lugar, já o supplicante tinha oito annos de serviço, pois que a sua primeira nomeação foi na portaria de 5 de novembro de 1880; foi nomeado professor do grupo de mathematica e sciencias naturaes; regeu sempre a cadeira de mathematica e em quasi todo esse tempo serviu prolongados impedimentos do professor de sciencias naturaes; fez estas regencias sem provocar reclamações do publico nem correccões officiaes.

O concurso que fez não foi o d'estas cadeiras, mas o das disciplinas das linguas inglesa e franceza, que incidentemente regia e para que nem teve tempo de preparar.

Não se comprehende que pela inhabilidade de uma disciplina seja inutilizada a capacidade e aptidão reveladas n'outras disciplinas ensinadas pelo supplicante n'este lyceu.

Posteriormente a este concurso foi o supplicante chamado a serviço em 1901 e d'então para cá tem regido varias disciplinas do curso geral; tambem sem reclamações do publico, accumulando ao todo treze annos de serviço no professorado official.

N'este presupposto não podia ser applicada ao supplicante a disposição prohibitiva da circular, pois que não foi reprovado então e não tem sido concorrente nos concursos posteriores.

Todas estas rasões levam a sup-

por que a determinação do ministro, que mandou definir na circular as condições de admissão ao professorado provisório, não podiam retrair-se a um facto tão distante e deslocado do regimen moderno das exigências profissionais.

As supplicante assistem direitos reconhecidos na legislação d'instrução secundaria que é iniquo desatender.

Foram-lhe liquidados direitos de mercê, o que não se fez a nenhum dos actuaes professores provisórios.

Tem descontos para a caixa d'aposentações.

Tem treze annos de serviço effectivo e o seu despacho é de epocha em que o serviço interino dava ingresso a nomeação definitiva.

Tem sido empregado honesto e cumpridor dos seus deveres.

Circunstancias são estas, senhor, que o bém regimen social não desatende nem deixa de compensar.

Mas o que acontece ao supplicante pela applicação mal entendida da citada disposição da circular?

E' que um funcionario publico, aos 59 annos d'idade, e tendo orientado a sua vida no regimen do ensino, cercado d'encargos de familia e com um filho na universidade, se acha de repente deslocado da sua profissão, privado dos recursos que faziam a sua unica e honesta receita para tanto encargo de familia e preterido por professores novos, cuja aptidão e sciencia nem sequer ainda tem revelações de proficuidade!

Tiram-lhe um logar pelo qual o estado d'elle recebeu direitos de mercê e arrecadou descontos de aposentação, para o entregar a novos, ainda tambem sem concurso e sem ao menos a pratica do ensino!

Requer, pois, o supplicante a V. M. por intermedio de S. Ex.ª o Ministro do Reino, e Direcção d'Instrução Publica, que se faça saber ao digno reitor do lyceu nacional de Faro, que não é applicavel ao supplicante a disposição prohibitiva da circular citada pelas circunstancias especificas de provisão e serviços em que elle supplicante tem a sua situação de professor no mesmo lyceu e que ao mesmo seja distribuido serviço como lhe assiste direito e de justiça.

Faro Outubro de 1807.

E. R. M.

Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas.

Este requerimento foi a informação do conselho superior d'instrução publica, que lhe deu parecer favoravel e teve do proprio ministro, que firmou a circular, que continha a clausula da exclusão, o seguinte despacho: apezar d'incorrer na Portaria, attende-se aos serviços prestados em tantos annos e fica para ser attendido na primeira oportunidade.

João Franco Castello Branco. Fiquemos hoje por aqui; n'outros numeros proseguiremos em nossa exposição o muito que temos a dizer.

Continua

Ecos da Semana

As estradas districtaes

Pedem-nos para que chamemos a attenção do digno director d'Obras Publicas, nosso prezado amigo, sr. Estevão Afonso, para o estado lastimavel em que se encontram as estradas do nosso districto.

Effectivamente, nas poucas vezes que temos percorrido algumas d'ellas, notámos que estavam carecendo de grandes reparos, que tanto mais dispendiosos se tornarão quanto mais tarde se fizerem. A verba destinada para reparos nas estradas do nosso districto não é grande, é certo, no entanto, se os governos a não fizerem desviar, em grande parte, para despezas occultas, como seja o anichar afilhados em logares dispensaveis e tanto que não é raro verem-se a passear individuos que recebem pelo cofre das Obras Publicas, mas sem estarem no quadro dos empregados, estamos convencidos de que ella chegaria, bem administrada, para fazer-se alguma coisa em termos. Continuando-se assim, convençam-se os srs. ministros das Obras Publicas, que, dentro de pouco, não ha dinheiro com que possam concertar as estradas do paiz.

O sr. Estevão Afonso é um funcionario distincto, filho d'esta provincia e, por isso, é certo que tratará de envidar todos os seus esforços para que as estradas sofram os concertos de que carecem, o que, na presente quadra, traria para a nossa provincia o grande beneficio de atenuar a crise financeira que estamos atravessando e cujas consequências se comecam já a sentir.

Só armados!

A ordem publica n'esta cidade e nas freguezias ruraes anda muito desafiada, sendo caso para ponderar, visto que parece estarmos em terras onde nunca tivessem existido auctoridades.

Já o tinhamos previsto; já n'este logar, por mais d'uma vez, dissemos a auctoridade administrativa que era preciso que se deixasse de atender os politicos nos seus pedidos relativos a criminosos; dissemos-lhe tambem que, quem exerce o logar de administrador e de commissario de policia, não pode, sem prejuizo do serviço, entregar este nas mãos de subordinados, que, ou por ignorancia, ou por conveniencia propria, não fazem com o rigor indispensavel. E' preciso convencer-se, quem aceita um cargo de tanta responsabilidade, de que não pode deitar-se ás 11 da noite e levantar-se ás 10 do dia seguinte, que não pode frequentar havanezas nem passar horas e horas encostado ao balcão de qualquer estabelecimento.

Isto tudo vem a proposito do que ultimamente se tem passado n'esta cidade e nas freguezias. As desordens succedem-se e algumas de consequências graves; a falta de respeito á auctoridade ou a quem a representa já se manifestou no dia da feira d'Estoy, e alguns dias depois em que policiaes foram apedrejados, ao passarem com um preso, pelo Couro da Burra.

Pela cidade não se pode andar de noite se não devidamente armado, pois se está arriscado a ser-se anavalhado pelo motivo mais futil; os jogadores da bisca e os bebedores assentam arraiaes em qualquer rua ou largo, de dia ou de noite, sem que a policia os veja, apezar de o

fazerem mesmo no centro da terra. E a que é devido isto?

Ao facto de todos dizerem que a auctoridade é uma boa pessoa, selo realmente, deixando-se arrastar pelos conselhos de pessoas incompetentes e que só pretendem tel-o ás suas ordens, para mostrarem importancia e até para fazerem negocio com essa influencia sobre elle. Pois não vimos nós a auctoridade dar li verdade a um vadio que agrediu barbaramente um pacifico cidadão de S. Braz? Porquê? Para quê?

E' preciso, é indispensavel que se tomem immediatas e energicas providencias para acabar este estado de cousas, que trará consequências gravissimas, que ninguem pode prever.

Fóra com as bondades!

Coragem, energia e bom senso! Affastar os perigosos mandões politicos e proceder em harmonia com as necessidades d'ocasião!

Em assumptos d'ordem publica não pode haver politica e ai de nós se não se convencerem todos d'esta grande verdade.

Tinha razão

Está explicado o motivo porque o sr. Tello não ligava importancia alguma ao logar que exercia de governador civil substituto.

Segundo nos informam, o sr. dr. João Lopes deu ordem para que as folhas de vencimento fossem processadas como se elle não estivesse com licença!!! E' assombroso!

Que o sr. Tello tivesse accedido o substituir o dr. João Lopes com a condição de lhe entregar o ordenado, admittia-se; mas dar-se como em exercicio um funcionario que todos sabem ter andado por Hespanha, etc. etc. é que não se admitte sem protesto. Mas então o sr. João Lopes nem ao menos pagou o carro em que o sr. Tello andou a fazer as suas despedidas?

Mas como isto tudo dá vontade... de rir!

Amanuense da administração

Agora é que o caso do provimento d'este logar vai dar que fazer! Depois que se annunciou que as eleições municipaes se realisavam em novembro, tem havido o diabo. Os pretendentes apertam com os seus respectivos protectores e estes, seriamente atrapalhados, tentam desculpar-se, mas não são attendidos, pois todos estão já fartos de ser ludibriados.

O amigo Netto anda verde; o collega Ramires, para não ser incommodado, raspou-se para Lisboa; os pretendentes andam esbaforidos ameaçando virarem a casaca, se não forem servidos.

Uma fantochada, consequencia da tal combinação que o sr. dr. João Lopes diz ter sido feita, mas de que hoje se declara já arrependido.

O que lhe vale é que está a gosar os ares da praia, importando-se pouco com o que vai pelo districto.

Venha no fim do mez o ordenado e tudo está certo!

O rapido

Está a acabar este semi-melhoramento introduzido na viação ferrea do Algarve; e não se pensa, pelo visto, em modificar o horario dos comboios, de forma a não soffrermos atrasos. O sr. Netto, disseram as suas trombetas, pediu que fosse estabelecido o rapido todos os dias, supprimindo o comboio da noite e passando o correio a servir para mercadorias. Parece, porem, que não fizeram caso do sr. Netto, o que não admira, e, dentro de pou-

cos dias, tudo voltará á antiga. Mas que infeliz provincia a nossa!

Sem vergonha

O cabo 8 da policia civil, Manuel Gago, apezar de impedido em serviço da Camara, lá está fazendo serviço d'investigação por ordem do chefe.

Mas então, sr. commissario, V. Ex.ª continua a deixar-se arrastar por tudo quanto lhe diz o seu chefe? Pois vai bem, vai; mas não se queixe se nós lhe dissermos umas cousas que sabemos e que pouco abonam a seu favor!

Agua

Na terça-feira ficou muita gente sem agua, pois, segundo nos disseram, os aguadeiros estiveram impedidos na limpeza da nora da horta da Areia. Não seria possivel organizar esse serviço por turnos, de forma que os habitantes da cidade não ficassem privados d'agua?

Deixamos a resolução do assumpto ao bom senso de quem superintende n'estes serviços.

CHRONICA

Rocha. 10-9-1908

(Continuação)

10.-A aria da Tanhauser de Wagner, «Oh tu bel astro» cantado pelo dr. Athayde.

11.-«Chameau de Marinette» (romansa) de Tagliaferro, cantada pela sr.ª D. Lucinda Garrido e acompanhada ao piano pela sr.ª D. Anna de Bivar Cumano.

A voz d'aquella senhora deixa sempre na assembléa, que a ouve, uma impressão de suavidade e encanto; agradecemos-lha em palmas justissimas do seu merecimento e apertos de mão a seu esposo.

12.-«Clair de Lune», andante e allegro de Bethoven, peça de grande execução no piano, pela sr.ª D. Anna Baptista d'Abreu, professora inextinguível d'este instrumento; as mãos corriam velozes sobre o teclado n'uma agitação convulsa de energia electrica e todas as notas se ouviam e todas as harmonias saham cheias e a melodia destacava-se nitida n'aquelle marulhar de sons musicaes.

A assembléa prestou-lhe as homenagens do valor artistico com que esta dama se desonerou do encargo que lhe coube no concerto.

4.ª E ULTIMA PARTE

Aqui agora os grandes effectos! Correndo como garças donairozas e gentis a enfileirar-se no proscenio saltam-se de entre a assistencia estas galantes avesinhas; atraz d'ellas, velozes, inquietos, avidos dos seus logares, vão um a um os rapazes e sobre o palco completa-se o mais formoso bouquet animado do nosso jardim em numero de 42 juvenludes invejaveis.

São os côros que vão ouvir-se. Na frente, empunhando a batuta da regencia, o dr. Athayde, com a sua bella figura, entusiasta e mandão, todo orgulhoso de commandar o formoso batalhão.

Ao piano, D. Maria Antunes. As canções dos coros são: O limão verde; As moças do Porto; Oh Anna; Vae laranjinha ao ar; A Rolinha; Oh Canavial e Maria Cânda virou. Tudo valentemente cantado n'um unisono caloroso, com alternativas e repostas!

Bello no seu conjuncto! A assembléa insaciada da satisfação! Palmas! Bravos! Bis! Mais bis! A noite um cotillon de finas marcas dirigido pelo dr. Justino Bivar e D. Carolina Maravilhas.

E eis como terminou o dia de se-

gunda-feira, de mais memoravel effeito n'estas festas.

Estamos na terça-feira. Jogos Floraes.

Até ás 2 horas da tarde haviam sido recebidas nada menos de 11 enveloppes contendo poesias para o concurso.

Reune jury composto dos convivas d'esta estancia, o dr. Athayde, o dr. Corte Real e Luiz Mascarenhas.

Com a gravidade de quem vae desempenhar espinhosa missao, eil-os sentados á roda d'uma mesa em sessao secreta, abrindo um a um cada sobre e deixando em reserva, fechado, o sobre que indicava os nomes de cada auctor dos versos do concurso!

Leem-se e apreciam-se as producoes. No seu conjunto todas fazem honra á aptidao da litteratura poetica dos nossos amadores algarvios.

Classificam-se por sua ordem e deixam-se as tres de melhor merecimento. Vamos ler os nomes. Pertencem ellas a Eduardo Garrido, José Castanho e Jeronimo Buisel.

O Corte Real é encarregado de lavar em verso a nossa sentença e pacto fizemos ali de guardar absoluto segredo sobre os nomes dos laureados, até á hora da proclamação solenne.

Durante a tarde uma inquietação de rapazes e meninas para sermos inconfidentes!

Invincíveis todos nós! Não houve sedução carinhosa que abalasse a nossa resolução.

Ninguém soube quem tinha o direito de escolher a rainha e as damas d'honor.

E' noite, nove horas, o salão á cunha de novo; letelles de modesta opulencia salientando os rostos formosissimos; alegria esfuizante d'extremo a extremo; a insidia galante na conversação amavel; um fremito de inquietação entre as mais formosas; quem será a rainha?

No palco, em estrado, a cadeira real sob o coque; ao lado os tamboretos para as damas d'honor; na esquerda os logares dos julgadores; na direita os tres logares para os laureados!

Um a um, presidente á frente, sobem ao palco os tres do jury.

Corte Real recebe ordem de ler a sentença! Morno silencio no auditorio! Apezrelato minucioso dos fundamentos do laudo, começa a proclamação.

Mello Garrido apanhou a primeira classificação! Grandes victoriações da assembleia! Tem d'escolher a rainha! Leva o bouquet e elleahi vae por entre as damas, sério, grave, pundonoroso, meio apprehensivo, meio commovido, dirige-se a D. Amelio Salter de Sousa, efferece-lhe o bouquet e condú-a entre applausos e victoriações para a cadeira real, onde a rainha se senta altiva e consciante da sua missão. Escolhe para seus escudeiros o Cortes e o Ramos.

E' segundo laureado o dr. José Castanho, um casado, mas um poeta mimoso e de fino sentimento; novas victoriações; vae escolher uma dama d'honor. Dirige-se a D. Luna Sequeira, outra flor mimosa d'esta colonia que em novos applausos traz conduzida á corte da rainha.

E' terceiro classificado Jeronimo Negrão Buisel, outro casado, mas outro poeta, cultivando com gosto as musas; dirige-se a D. Rachel Mira, outra flor mimosa d'esta colonia que de Beja veiu compartilhar as nossas alegrias.

Novos applausos ao acerto da escolha, applausos que acompanham a dama até ao seu outro logar na corte.

Procede-se á leitura das poesias. Garrido, commovido e impressionado, lê a sua; os outros com mais desembaraço, cumprem igual leitura. Compreende-se a desigualdade da commoção; Garrido é solteiro e escolheu a rainha; tinha responsabilidades; os outros, casados, cumpriram gentilmente o seu encargo; cercaram a rainha de damas formosas e gentis, estavam tranquilos.

Em seguida a cerimonia do beijão á corte.

Depois um intervallo para transformar a plateia em salão de baile e segue-se a quadilha d'honra.

Nas cabeceiras, os laureados com as damas de sua escolha, tendo por vis-à-vis os membros do jury.

«Grand promenade» et «Honneur à la Reine».

E' a voz de commando de Garrido, fazendo desfilarem todos os pares que se inclinavam perante a rainha que, graciosa e risinha a todos distribuia um sorriso e uma amabilidade.

Concluiu-se depois a quadilha em preceito de todas as suas marcas, intervalladas de variações e seguiu-se o baile até cerca das duas horas da noite, terminando d'este modo as solennes festas annunciadas e que deixaram no espirito de nós todos gra-

tas impressões de satisfação e contentamento.

—Na quarta feira, continuando esta febre de diversões, ás 4 horas da manhã, numerosos grupos da colonia embarcavam para um passeio muito delicioso na nossa costa entre a bahia de Sagres e a praia d'Armação, amavelmente recebidos por quem lhes proporcionou este passeio.

—Para domingo uma nova recita em que toma parte Luiz Fialho.

Ahi tem pois os leitores do Algarve uma minuciosa informação de como se passa o tempo n'esta deliciosa estancia da praia da Rocha,

24-9-1908

Mais serena a presente semana; porem a velocidade adquirida, quanto as festas, ainda envolveu em deliciosos entretenimentos esta colonia.

Depois do passeio pelo mar, no dia immediato, foi organizada uma pescaria na tapada da Maromba, que o sr. Bivar Weinholtz aqui tem de renda com as propriedades de Carlos Maria Eugenio.

No Rippert, em carrinhas, uns a pé e todos em grupos outros, lá foram cento e tantas pessoas tomar botes no caes de Portimão e navegar rio acima até ao desembarcadouro da tapada, onde se realisaria a pesca.

Ha n'este sitio uma enorme extensão de valas e ravinas, cortadas para cultura da terra; mas n'estas valas entra a agua salgada e cria-se abundante e gordissimo peixe, que é reservado para um dia alegre aos inquietos da Rocha.

Impossivel promemorar os episodios galantes ou desastrosos d'este interessante divertimento á roda das redes, onde o peixe saltita e á roda dos paneles ao ar livre, onde a culinaria simples mas frugal de um dia no campo, dá a liberdade e a singularidade da vida de costumes simples.

Todos alegres, todos contentes, o destaque d'uma festa nada semelhante ás anteriores!

Noite cerrada fez-se o regresso e apesar da fadiga, ás nove horas o salão tinha nos seus postos, para as valsas e mazurcas, a valente corellação, que n'aquella casa desde o primeiro dia mantem os creditos de primeira casa de dança da nossa provincia.

No domingo uma nova recita, spoz a regata; uma divida do programma das festas, que ficará por cumprir pela ausencia de Luiz Fialho.

A comedia foi desempenhada por este cavalheiro, pelo sr. Luiz Maravilhas e sua filha D. Carolina e por mademoiselle Rosa Mendes.

Uniforme o desempenho e a todos muitos louvores!

Completo a recita o trio infantil das meninas Maravilhas, Garrido e Buisel, repetindo com graça e correcticção, as poesias de que já falamos na precedente chronica.

No dia tivera lugar a regata promovida pela delegação da Liga Naval n'esta villa; e na noite, antes da recita, fez-se no salão a distribuição das medalhas, ganhas n'aquella certamen.

Foram muitos os agraciados e não damos aqui os seus nomes porque o espaço que essa recitação reserva a estas chronicas é muito insufficiente.

Na segunda-feira um almoço offerecido pelo sr. Tavares, o representante da empresa que aqui tomou a seu cargo as diversões. Magnifico almoço servido a flambre, galinhas, rosbife e pasteis, muito regado a vinho verde e champagne, com discursos um tanto vermelhos de jovias rapazes em liberdade!

Esta festa teve logar na praia das mezas.

No mesmo dia, do lado da fortaleza, algumas familias da residencia n'aquelle circuito, tiveram um Five o'clock tea, com fino doce e muita troca de galanterias e amabilidades.

Nos dois hotéis sempre as mezas á cunha e os quartos todos occupados, apesar da retirada d'alguns hospedes, mas que outros novos logo substituem.

Esta semana tivemos as visitas do Antonio Macedo Ortigão, do governador civil de Beja, sr. João Vilhena, do sr. Mathes da Silveira com sua esposa e filhas, do sr. Correia com suas filhas, d'Olhão, do sr. José Florencio Castello Branco com sua esposa e outras pessoas cujos nomes desconhecemos.

Damos em seguida as tres poesias classificadas nos jogos floraes e a decisão do jury:

Motte

Amas a Nosso Senhor, Que morreu por toda a gente, E a mim não me tens amor, Que morro por ti sómente.

Na igreja ajoelhada Quando rezas com fervor, Eu para ti não valho na ja! Amas a nosso Senhor!

Ao teu coração seduz A imagem refulgente, D'esse pallido Jesus, Que morreu por toda a gente!

Da-me o calix d'amargura Com seu horrído sabor, Amas a Deus, com ternura E a mim não me tens amor!

Ao senhor dos teus carinhos, Que ama a todos igualmente, Pra mim a c'róa d'espinhos, Que morro por ti sómental

Eduardo de Mello Garrido.

Se Deus foi do mundo suctor, Como a Biblia nos ensina, Tu cumpres a lei divina, Amas o Nosso Senhor; Tambem eu, se a nda for Em teu coração presente, Hei de amar-te loucamente, Com mais carinho (vê isto!) Do que tu amas a Christo, Que morreu por toda a gente.

Mas que serve contrapór Meus sentimentos aos teus, Se tu só amas a Deus E a mim não me tens amor? Deixa lo! Se um dia a dor D'esta magua em mim latente Me arrebratar, descontente Da vida, onde estou soffrendo, Quero que fiques sabendo Que morro por ti sómente.

José Castanho.

Sentir por ti, mulher, amor forte, vibrante! Sentir o coração arfando palpitante Crear uma illusão—ardente phantasia Que a mente nos affaga e sonhar e pensar e criar Sentir dentro do peito, um mar tumultuoso, Que se agita insofrido, altivo, magestoso, Em ondas de desejo, em ondas de calor! E em teu peito de neve, algida e mansamente Amas a Nosso Senhor Que morreu por toda a gente.

Sentir por ti, mulher, um mundo de carinho! Sentir dentro do peito o cruciante espinho D'um ciúme que tortura e corta e dilacera, E' sentir frio inverno em plena primavera Horrores da velhice em plena liberdade Inferno feito Deus, o Mal feito bondade Esperança sem alento, a vida sem vigor! E em teu peito de neve, algido, indifferente A mim não me tens amor Que morro por ti, sómente

Jeronimo Negrão Buisel

Sentença lavrada sobre os jogos floraes que tiveram logar na praia da Rocha aos 15 de setembro de 1908 no salão do Casino.

Em nome d'uma senhora, Que aqui virá a reinar, A sentença vamos dar; Queiram ouvir-nos agora.

Como sempre imparciaes, Examinadas as provas, Concluimos que estas provas Erám todas originaes.

Que toda esta poesia, Da mais ruim á melhor, Pequena differença havia, Toda era um mimo, um primor.

Dissemos, e não são petas, Achar pouco uma rainha; E' uma coisa bem mesquinha Pra dar a tantos poetas.

Pois se vissem que talento Aqui ás mãos nos veiu dar! Haviam de concordar Não serem de mais um cento!

Cá na nossa opinião Só este recurso havia, Que isto não é poesia E' uma grande reinação.

Este protesto lavrado Vamos dar nosso parecer, Paciencia queiram ter, Se não fór do seu agrado.

Egual-o em poesia Aquil ninguem é capaz! Que leveza! que alegria! O diabo do rapaz!

Eu de certo não duvido, Que elle tenha inspiração; Mas quem olha pra o Garrido Não diz que sim, nem que não.

Não são uns versos d'altura; P'lo contrario é um fado P'ro ser batido e cantado Pelos fadistas do ceu.

A poesia a seguir Do poeta Zé Castanho E' por caso bem extranho, De cór de burro a fugir.

Rouxínoes calem o bie, Emudeçam as cigarras, Pra cantar um fado rico Venham de lá trez guitarras.

Mas que grande desalino, Até parece impossivel! Que o Jeronimo Buisel Só trouxesse alexandrino!

Não é verso de ballada; E' um verso de epopeia; Não ha no mundo sereia Que cantasse tal massada.

Aos vates de fóra digo Que não é só versejar, Que é preciso vir dançar Vir dar o corpo ao castigo.

Para os outros infelizes Nós poderemos consolar, Pra que não possam julgar Que lá por serem petizes,

Que lá por serem creanças, Não tem uma rainha. Quando a sua obrasinha Nos dá tantas esperanças.

Pediremos em geral A favor dos desgraçados, Pra serem incorporados Na guarda municipal.

E agora para terminar Dizemos á gente amiga Como a cigarra á formiga Cantaram! Pois vão dançar.

15-9-1908. Os Juizes

Alvaro Bellencourt Athayde Luiz Sepulveda P. Mascarenhas Francisco Corte-Real (scit)

Na quinta-feira foi organizada uma nova excursão em burros; o local do destino foi a velha e historica villa d'Alvôr que fica a cinco kilometros a oeste d'esta villa ao começo da bahia de Lagos.

Bem escolhido passeio! O caminho é pittoresco e o horizonte, nos altos d'aquelle sitio, descobre-se vasto e grandioso, tendo ao fundo sobre a esplendida bahia, a cidade de Lagos, debruçando-se garrida na collina que deriva da serra de Monchique.

Para o proximo domingo temos uma festa na fortaleza de Santa Catharina. E' festa dos marítimos das armações, com arraial e fogos d'artificio, philarmónica e mais diversões inherentes.

Ha sempre extraordinaria concurrencia de populares e a praia n'este dia toma um aspecto extremamente movimentado.

Retiraram-se esta semana as familias d'essa cidade, do dr. Vasco Mascarenhas e Abraham Amram. Era um grupo de meninas que deixa falta no salão.

Agradecimento

Manuel Tavares d'Almeida agradece a todas as pessoas que de maneira tão captivante lhe testimoniaram o seu pezar pelo falecimento de seu saudoso pae, e pede desculpa de qualquer falta involuntaria nos agradecimentos que pessoalmente apresentou. A todos protesta o seu grande reconhecimento, faz as suas despedidas e offerece o seu prestimo em Lisboa.

NECROLOGIA

Com a avançada idade de 90 annos, falleceu esta semana, em Faro, a ex.m. sr.ª D. Maria Henriqueta de N.rolha Abreu e Lima Telles, tia do nosso querido amigo e digno escrivão de fazenda do concelho, sr. Jayme Augusto de Carvalho Proença. O seu funeral foi muito concorrido.

A toda a familia os nossos peza-

—Em Lisboa, victimado por um desastre com uma espingarda, fallaceu o nosso conterraneo e velho amigo, sr. Augusto Tavares Horta, tenente da administração militar e thesoureiro da Cooperativa Militar, instituição a que prestou grandes serviços e a que deu um grande impulso. Era filho do nosso velho amigo, sr. Francisco José Tavares Horta, antigo ourives d'esta cidade, e irmão dos tambem nossos amigos Alfredo, Francisco e Henrique Tavares Horta.

Muito estimado pelas suas bellas qualidades, causou viva impressão em Faro a noticia do seu fallecimento.

A todos os seus as nossas sentidas condolencias.

NOTICIAS VARIAS

O nosso prezado amigo, sr. dr. Antonio Padinha, distincto medico em Tavira, esteve em Faro na semana finda, de passagem para Loulé.

—Regressou a esta cidade, o nosso velho amigo, sr. dr. Joaquim da Ponte, digno conservador da comarca.

—Depois d'alguns dias de permanencia n'esta cidade, partiu para barlavento da provincia, d'onde depois recolherá a sua casa, o sr. João Vilhena, governador civil de Beja.

—Com sua ex.m. esposa, esteve no domingo na praia da Rocha, o nosso estimavel amigo, sr. Bernardo Ayala, digno official de marinha.

—Regressou da Rocha, onde passou alguns dias, o nosso querido amigo, sr. José Mattos, digno professor interino do lyceu.

—Chegou a Faro, com sua ex.m. esposa e filho, o nosso conterraneo e velho amigo, sr. João Pires Viegas, brioso capitão de infantaria e governador da companhia do Nyassá. Os nossos cumprimentos.

—Voltou da Rocha, com suas filhas e filhos, os nossos amigos srs. Eliezer e Samuel Sequeira, a ex.m. sr.ª D. Luna Sequeira.

—Da Armação de Pera, regressou a ex.m. sr.ª D. Alexandrina Salter de Sousa, acompanhada por seu filho Eduardo. Sua ex.m. irmã, D. Anna Fonseca e interessante filha, D. Amélia Salter, ainda ficaram n'aquella praia, d'onde regressarão mais tarde.

—Tem estado em Faro, o sr. dr. Joaquim Coelho de Carvalho, nosso muito apreciado patriota.

—Já voltaram da sua tournée pelas praias, os nossos estimaveis amigos, srs. dr. Frederico Tavares Cortes e João Trigo Ramos.

—Está em Faro o nosso velho amigo, sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, prezado collega do Diario de Noticias.

—Acompanhado de sua ex.m. mãe, partiu para Lisboa, depois de ter passado alguns dias entre nós, o nosso amigo, sr. Manuel Tavares d'Almeida.

—Vimos esta semana, em Faro, o nosso estimavel amigo, sr. Armando Nogueira, que no principio d'este anno ahi esteve dirigindo o barracão do animatographo.

—Alguem mal intencionado e com o fim exclusivo de prejudicar, propalou que o activo industrial de calçado, sr. Francisco J. Pereira, se encontrava em difficuldades financeiras com os seus credores. Podemos garantir que isso é absolutamente falso, sendo para lamentar que não possa ser devidamente castigado quem espalha noticias d'esta natureza, que não só prejudicam o visado, como a praça em geral.

—A ex.m. esposa do nosso velho e querido amigo, sr. Antonio Maria Rebello Neves, deu á luz uma robusta e galante creança do sexo masculino.

Abraços cordalmente o pae do recém-nascido e seu estremo avô, o nosso apreciado amigo sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves.

—Esteve Faro o nosso amigo, sr. Joaquim de Mattos Oliveira Miranda, que tem estado em Quarteira.

—Regressaram de Lisboa os srs. José Martins da Cunha, sollicitador da comarca e Antonio Pereira Netto, activo alfaiate, d'esta cidade.

—Com sua familia regressou da Praia da Rocha o nosso amigo, sr. Abraham Amram.

—Na parochial igreja da Sé, consorciaram-se hontem, pelas 6 horas da manhã, o sr. Joaquim Lino Amores, filho do nosso querido e velho amigo, sr. Lino Pereira Amores, e a ex.m. sr.ª D. Maria Nazareth Santa Cruz e Brito, mui prendada dama, de Lagos. Paranimpharam o nosso prezado amigo, sr. Francisco Antonio Rolão e sua ex.m. esposa, sr.ª D. Anna Pereira Rolão.

—Aos noivos um futuro cheio de felicidades e o que desejamos.

—Regressou a Faro com sua familia o nosso presadissimo amigo, dr. Vasco Mascarenhas, digno reitor do lyceu.

—Já começaram os trabalhos para a construção de um novo edificio, no cabo de S. Vicente onde ha de ser montada a «Sereia» para aviso dos navegadores em occasiões de nevoeiros.

Estão sendo dirigidos pelo engenheiro o sr. Nunes d'Almeida.

—Está em Villa do Bispo, onde nasceu, o nosso amigo o sr. coronel d'infantaria Correia Viegas.

—Esteve na segunda feira, na praia da Luz o nosso amigo sr. dr. Alvaro d'Almeida, digno juiz de Loulé que foi á quella praia em visita ao dr. Marreiros Netto, que ali está veraneando com sua familia na linda vivenda, que tem n'aquelle sitio.

—Estiveram na praia da Rocha, os srs. José e Antonio Mendonça, d'Olhão, com suas esposas.

—Está nas Pedras Salgadas, em uso das d'eguas o sr. Bento Cunha; administrador do concelho de Silves.

—Já chegou a sua casa em Silves, vindo das Pedras Salgadas, o sr. Joaquim Eugenio Judice.

—Aggravaram-se os padecimentos da sr.ª D. Maria da Gloria Teixeira Gomes, mãe do sr. dr. José Teixeira Gomes, de Villa Nova de Portimão.

—E' esperado na proxima semana n'esta cidade o nosso companheiro de redacção, Luiz Mascarenhas.

FILTROS MALLIÉ Pinto & C.º Faro

CASACO

Temos em nosso poder um de senhora que foi encontrado na estrada de S. Braz...

PLISSAR

Rua Direita n.º 15 FARO

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 23 de setembro

Os rumores mais ou menos tenebrosos para as proximas eleições camarárias que, segundo noticias officiosas, sempre se realisaram em novembro...

Que todos se compenetrarem, pois, dos seus deveres civicos, e forçando se para que essas luctas intestinas se apaguem...

Tem havido bernarda grossa na caixa de uma das philarmônicas da terra, onde, de mistura com o habitual sumo da uva...

Entre musicos nada admira, mas com gente do tamanho de um Nanaral grande que por ali officia de pontifical...

Sempre Cataplasma! Apesar de se fingir escondido na gaiola furta cores, modelo do que de mais chie ha em toda a Franca...

24-9-1908. E' no proximo sabbado que se realiza no club d'esta praia, a recita em que tomam parte algumas damas e cavalheiros d'esta colonia balnear.

Os ensaios tem decorrido com grande animação, sendo a festa ansiosamente esperada.

Alem de duas bellas comedias em 1 acto, haverá uma parte de folies bergères, desempenhada pelos mesmos amadores...

Consta que d'essas conferencias pretende o alvar Cataplasma fazer resultar a forma habilidosa de illudir ou mistificar a direcção da Companhia de Pescarias na syndicanca que o espera.

Hotel Magdalena Opimos aposentos SERVIÇO ESMERADO R. CONSELHEIRO BIVAR, 95 FARO

Monte Gordo, 18 setembro Serena e calma, sem intrigas nem sensiborias, continua decorrendo a vida n'esta magnifica praia pacata e burgueza...

Henrique Borges CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Um almoço na Rocha Na ultima segunda-feira 21 realizou se no sitio da praia das Mésas, na Rocha de Portimão...

Alguns habituéz ouvimos e entre elles a Manuel Soares, que nunca tiveram na Rocha uma festa tão franca, tão alegre e tão pantagroelica...

Além dos amphitryones photographaram-se em grupo no fim do almoço os srs. dr. Duarte Elias, Manuel e Luciano Soares, dr. Mealha, dr. Cortes, José e Alberto d'Azevedo, Victor Figueiredo, João e Manuel Monteiro...

E não só se dança como, algumas noites, se faz bem boa musica, tendo-se feito já ouvir as ex. srs. D. Isabel Mimoso, D. Magdalena Garcia e D. Rosa Moraes...

Em resumo: as noites, com a atmosphera de intimidade e sem cerimonia que tem reinado, passam a vapor, parecendo sempre

Alcoulm, 24 de setembro de 1908 Realizou-se no dia 23, n'esta villa, o enlace matrimonial do exm.º sr. Luiz d'Assumpção Silva Corvo...

J. T. ARCHANJO Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz 58 a 64 - RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64. FARO Correio em Monte Gordo

Escreve-nos um nosso estimado assignante de Mertola, narrando um facto curioso, succedido naquelle praia, e que comprova a alta competencia do menor Arthur Rosa Botequilha...

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Secção dos serviços de conservação ANNUNCIO

Faz-se publico que, no dia 29 do corrente mez, pelas doze horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção e perante a commissão para esse fim nomeada, se recebem propostas...

Table with 6 columns: N.º da empreitada, N.º da estrada, Quantidade m. 3., kilometros em que deve ser collocada, Quantidade de pedra britada em m. 3., Preço por metro cubico, Total réis.

O programma e condições para esta empreitada, podem ser examinados na secretaria da Direcção, em Faro, em todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás trez da tarde.

Direcção em Faro, 18 de Setembro de 1908. O Engenheiro Chefe dos serviços de conservação, Carlos H. Albers.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Secção dos serviços de conservação Grandes reparações de estradas ANNUNCIO

Faz-se publico que, no dia 29 do corrente mez, pelas doze horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção, se recebem propostas, em carta fechada, para a arrematação d'uma empreitada de grandes reparações...

Table with 8 columns: N.º da empreitada, N.º da secção, Estrada, Situação da empreitada, Extensão da empreitada por m. l., Quantidade de pedra por m. 3., Quantidade de pedra a fornecer por m. 3., Base da licitação, Deposito provisório.

O programma e condições para esta empreitada, podem ser examinados na secretaria da Direcção, em Faro, todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás trez da tarde.

Direcção em Faro, 18 de Setembro de 1908. O Engenheiro Chefe dos serviços de conservação, Carlos H. Albers.

Alcoulm, 24 de setembro de 1908

Realizou-se no dia 23, n'esta villa, o enlace matrimonial do exm.º sr. Luiz d'Assumpção Silva Corvo, tenente d'infantaria 4, com a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Lopes...

Arrendamento de propriedades e hortas. Diz-se no escriptorio de L. A. Maravilhas em Portimão.

Pensionato escolar D. Francisco Gomes FARO ABRE este pensionato no dia 15 do proximo outubro...

J. T. ARCHANJO Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz 58 a 64 - RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64. FARO

Correio em Monte Gordo Escreve-nos um nosso estimado assignante de Mertola, narrando um facto curioso, succedido naquelle praia...

Urbano J. dos Santos SOLICITADOR Diplomado com o curso superior de commercio em Portimão

Executa n'esta comarca todos os serviços inherentes ao seu cargo. 138

PIANO Vende-se um moderno, vertical, quasi novo, auctoer Ibach e Soun. N'esta redacção se informa.

Agencia das Grandes Armazens do Chiado

32 A R. Santo Antonio 32 B FARO RECOMMENDA-SE este estabelecimento pela grande variedade de artigos...

Qualquer encomenda feita aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO por intermedio d'esta agencia o porte é sempre gratis.

Visitae este estabelecimento se quereis lucrar 30 %. Já se trocam os decimos pelas senhas.

JOSÉ DE BRITO CARAPETO Alfayate Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

42. RUA DE SANTO ANTONIO, 42 FARO

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE Augusto Eduardo de Moura Veiga PHOTOGRAPHIA EM TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon» 134, Rua Serpa Pinto, 134 FARO

Francisco dos Santos Correia Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros productos 5-RUA DE S. PEDRO, 7 FARO

EMPREGADO Precisa-se com pratica de fazendas. Edade 15 a 17 annos. Carta á agencia dos Grandes Armazens do Chiado.—Faro.

CAFÉ ESMERALDA
 . ANTIGO CAFÉ MIGUEL
 DE
 IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO
FARO

**E' este o mais antigo, afregueza-
do e bem fornecido da provincia.
Preços escessivamente baratos.**

**OURIVESARIA LOPES
FARO**

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras (ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario 14

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros
 Agente da Remington machina de escrever
 Agente de "A nacional" seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o país

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — **CUNHA** — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.

F. J. PINTO JUNIOR & C.^a
SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
 Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

ESTABELECEMENTO DE CALÇADO

DE
 Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

H VANEZA PHENIX

DE
 TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

B BIFUNSAOSSUE BREGUIZES

F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL.

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como ouro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.^a qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos réis 7:800
 Caixas " 50 " 3:900

FARO, 31 DE AGOSTO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400 réis
Carne de vacca sem osso	320 "
Pá, alcatra, etc	240 "
Peito, abas, etc	200 "
Carneiro: perna e costellas	220 "
Pá e peito	200 "

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até as 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

SUCCESSORAL DA DROGARIA PENINSULAR

FARO

RUA D FRANCISCO GOMES, 18 A 22

DEPOSITO—RUA AZEVEDO, COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VINHAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio noruegues de 1.^a qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 **DAVID SABATH**

Pensionato escolar

Recebem-se estudantes que frequentem o lyceu e escola districtal. Dirigir a Antonia Tavares, Largo de S. Francisco n.º 30-A. Ao lado resid explicador habilitado em todas as disciplinas d'instrução secundaria, onde os interessados podem receber o preparo de suas lições.

Aos commerciantes

Escreptas commerciaes por partidas simples e dobradas. Põem-se em dia escreptas atrazadas e continuam-se. Organizam-se novas. Balanços, inventarios, exames e conf. rencias. Representações de fallencias, concordatas etc. Indica-se n'esta redacção.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, appaehos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais faceis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 10

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido de sapatos de lona para homem e senhora ao preço de 600 e 800 réis.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria. Ferragens, campas, ornamentos, espelhos, boneirás, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

PHAETON-BREAK

VENDE-SE, construcção ingleza, quasi novo. Dirigir a Abraham Amram—FARO. 102

JOÃO GASPAR

ENCADERNADOR

Travessa Castilho 13.—FARO

MARCENARIA NORBE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilia e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, t-dos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente dos melhores auctores allemes, diferentes modelos de Lubez, Hortmam e Christoph, etc. 4

CHARRETE

VENDE-SE uma, moderna, quasi nova, muito barata.

Trata-se na rua da Caridade n.º 16, em Tavira.

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

F A I R O V I T A R